

MULTIMODALIDADE E CRITICIDADE: UMA ANÁLISE DE TEXTOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

José Roberto Alves Barbosa¹

Resumo

O uso de material didático para o ensino de línguas tornou-se uma prática comum na sala de aula. A comodidade desses recursos para os professores tem fomentado lucros vultosos para o mercado editorial. Mas nem sempre esses livros são analisados criticamente, considerando a modalidade verbal e também a não verbal. Este artigo pretende, a partir da Análise Crítica do Discurso (ADC) e da Gramática do Design Visual (GDV), abordar textos de livros didáticos para o ensino de inglês. Essa análise está fundamentada nos estudos críticos do discurso, com base nas contribuições de Fairclough (2001; 2003), e da leitura de imagens de Kress e van Leeuwen (2006). O tratamento dado aos textos, nessa análise, contribui para a formação de professores de línguas, a fim de empoderá-los, na medida em que esses sejam capazes de avaliar materiais didáticos não apenas a partir da aceitação desses pelo mercado, mas principalmente para seus aspectos ideológicos e hegemônicos.

Abstract

The uses of didactic textbooks become a common practice at schools. The convenience provided by those resources for language teachers has improved the gains of the editorial market. But not very often those textbooks are not analyzed critically, considering their verbal and non-verbal modality. This article aims at analyzing texts from didactic material, based on Critical Discourse Analyses (CDA) and Grammar of Visual Design (GVD). This research is theoretically based on critical discourse studies, especially by Fairclough (2001; 2003) and reading images by Kress and van Leeuwen (2006). The approach

adopted to analyze the texts contributes for language teacher development to empower them to evaluate this material, not only based on market advertisement, but mainly on ideological and hegemonic aspects.

Considerações Iniciais

A língua inglesa tornou-se um produto de consumo (LACOSTE e RAJAGOPALAN, 2005), tornando objeto de desejo social. O interesse por essa língua, entre outros motivos, decorre da difusão global que obteve nessas últimas décadas. Diante de tal expansão, o mercado editorial tem produzido vários recursos didáticos a fim de possibilitar o contato dos alunos com o idioma. Alguns textos, no entanto, não favorecem apenas o acesso à língua, mas também às práticas discursivas ideologicamente construídas (THOMSPON, 1995). Esse artigo pretende analisar textos didáticos para o ensino-aprendizagem de inglês no Ensino Médio de escolas particulares. Na primeira parte discorreremos sobre a situação atual do inglês no mundo e a mercantilização do seu ensino, em seguida, trataremos a respeito dos aspectos teórico-metodológicos da Análise Crítica do Discurso (ADC, com base em Fairclough (2001; 2003), também denominada de Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO) e Gramática Visual (GV), de Kress e Van Leeuwen (2006), que fundamentarão a pesquisa proposta. Na segunda parte do artigo, desenvolveremos a análise, atentando para os aspectos genéricos, discursivos, identitários e imagísticos dos textos didáticos.

1. A Difusão Mundial do Inglês: Um Produto à Venda

¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor e Pesquisador do Departamento de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Coordenador e professor do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – UERN – Mossoró (RN).

Neste início de século, temos visto uma série de transformações de alcance global nas esferas social, econômica e demográfica. Os especialistas ousam afirmar que o mundo mudou mais rapidamente nestes últimos anos do que em qualquer outro tempo desde 1945. O avanço da economia global tem resultado em relacionamentos competitivos e interdependentes, como reflexo da disponibilidade das comunicações modernas e das tecnologias que se intercambiam entre diversas partes do mundo. Resultante desse processo, o inglês tem assumido, ao longo desses anos, um alcance mundial, revelando-se ser uma espécie de língua franca.

Em razão desse fenômeno lingüístico, crystal (1997; 2005) diz ser difícil prever, com exatidão, o que virá a acontecer com essa língua no futuro, mas antecipa que, em virtude do que estamos vendo atualmente, haverá um processo de “desapropriação” lingüística do inglês. A esse respeito, hesman (2000, p. 3) Explica que, em decorrência dessa condição que o inglês obteve, ele está

[...] se distanciando de suas conotações culturais e políticas na medida em que cada vez mais pessoas estão percebendo que o inglês não é propriedade apenas de uns poucos países, mas um veículo que é usado globalmente e que conduz a maiores oportunidades. O inglês, nesse sentido, pertence a quem quer que o use para qualquer propósito ou necessidade.

Em virtude dessa internacionalização, o inglês tenderá a um processo de contextualização. O resultado desse processo será uma apropriação, por parte dos “não nativos”, dessa língua, com vistas a interesses específicos, sem, contudo, abrir mão de seus aspectos particulares, garantindo a preservação identitária dos falantes. Esse inglês não mais poderá ser atrelado a alguns países, os quais costumam ser legitimados como donos da língua, como costumava acontecer com as Línguas Francas, como o Latim, mesmo depois da queda do império romano.

2. A Produção de Materiais Didáticos Para o Ensino de Línguas

Com vistas ao ensino-aprendizagem do inglês, a cada ano, uma quantia considerável de materiais didáticos é produzida. Os autores de alguns desses livros propõem um aprendizado efetivo da língua, influenciados, principalmente, pela Abordagem Comunicativa. No caso dos livros comercializados no Brasil, há uma tendência de assumir que tais materiais se coadunam com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira. Ainda que tal declaração na capa não seja identificada no conteúdo do livro. Ademais, há a possibilidade de que textos que se digam comunicativos repassem ideais ideológico-hegemônicos em seu conteúdo.

A opção pelo material didático, previamente elaborado pelas editoras, pode ser, conforme já apontava Allwright (1981), a deficiência que alguns professores

têm tanto para preparar quanto para selecionar seu próprio material didático. Hucthinson e Torres (1994), por sua vez, defendem que a principal razão não é a deficiência, mas a conveniência. Para esses autores, o material didático possibilita uma considerável “conveniência, provendo uma estruturação que o sistema de ensino/aprendizagem requer” (p. 317). Crawford (2002, p. 83) também assume que a utilização de um material didático, fornecido por uma determinada editora, não somente provê uma estruturação, mas também

[...] uma previsibilidade que é necessária a fim de que o evento social se torne tolerável aos participantes, além de servir de mapa ou plano para o que se pretende e o que se espera, permitindo, assim, que os participantes vejam onde uma lição se encaixa dentro de um contexto mais amplo do programa lingüístico.

Mas a busca pela comodidade não pode justificar a escolha de materiais didáticos. Um fator relevante que também precisa ser considerado na escolha de textos didáticos para o ensino-aprendizagem do inglês é o hegemônico (GRAMSCI, 1988; 1995) e ideológico (THOMPSON, 1995), na medida em que esses colaboram na manutenção da desigualdade social, quando, em alguns casos, fomenta o preconceito identitário (CASTELLS, 1999) em relação aos desempoderados nas relações desiguais de poder (FAIRCLOUGH, 2001).

3. Análise Crítica de Textos Didáticos

A proposta de Fairclough (2001) para a Análise de Discurso Crítica (ADC) atrela as dimensões sociais às análises textuais. Para tanto, ele parte das contribuições de vários teóricos, dentre eles, Bourdieu e Foucault, e para abarcar os aspectos lingüísticos, fundamenta-se na Gramática Sistemico-Funcional, de Halliday (1994). Por causa dessa ênfase nos estudos discursivos através do texto, considerando que, para Fairclough (2001, p. 99, 100),

A prática discursiva manifesta-se em forma lingüística, na forma do que referirei como ‘textos’, usando ‘texto’ no sentido amplo de Halliday, linguagem falada e escrita (Halliday, 1978). A prática social (política, ideológica, etc.) é uma dimensão do evento discursivo, da mesma forma que o texto [...] A análise de um discurso particular como exemplo de prática discursiva focaliza os processos de produção, distribuição e consumo textual. [...] A prática social como alguma coisa que as pessoas produzem ativamente e entendem com base em procedimentos de senso comum partilhados (...) as práticas dos membros são moldadas, de forma inconsciente, por estruturas sociais, relações de poder e pela natureza da prática social em que estão envolvidos, cujos delimitadores vão sempre além da produção de sentidos.

Fairclough (2003) amplia os postulados teóricos da ADC, propondo uma articulação entre três aspectos:

gêneros, discurso e estilo. Os gêneros constituem “o aspecto especificamente discursivo de maneiras de ação e interação no decorrer dos eventos sociais” (p. 65). Esse autor une teorias sociais à ADC, objetivando fornecer um quadro teórico-metodológico para os interessados tanto na área linguística quanto na área das Ciências Sociais que veem a linguagem como uma prática social (MAGALHAES, 2004).

4. Análise de Imagens no Livro Didático

Os materiais didáticos para o ensino-aprendizagem do inglês se utilizam de recursos multimodais, imagens multicores ilustram os textos, mas nem sempre são analisados por professores e alunos. Para fazê-lo, faz-se necessário recorrer a um pressuposto que dê conta de tais recursos imagísticos. Para tanto, a Gramática Visual, elaborada por Kress e van Leeuwen (1996), tem muito a contribuir a fim de identificar sistematicamente as estruturas visuais e seus códigos semióticos. A proposta desses teóricos é propor uma descrição das imagens, partindo do pressuposto de que os seus elementos internos são combinados entre si para comunicar um “todo coerente”, a fim de expressar significados distintos. De acordo com esse aporte teórico, as imagens são códigos de significado, que, a partir de uma sintaxe própria, é possível identificar significados potenciais, que aludem a contextos sociais, políticos e culturais.

Kress e van Leeuwen (2006) partem do pressuposto de que, assim como a linguagem verbal, a linguagem visual é passível de análise, na qual os elementos visuais se organizam em estruturas para significar um todo coerentemente. Tais estruturas podem incluir pessoas, lugares ou objetos na forma de participantes representados e podem estar organizadas em diferentes níveis de complexidade. Inspirado no modelo linguístico de Halliday (1994), oferecem um meio sistemático de análise de estruturas visuais através de um conjunto de regras e normas formais que, apesar de limitarem “a relativa liberdade usufruída até então por outras análises visuais” (p. 3), consegue ir além da mera descrição do que os linguistas denominam de “léxico”. A teoria da Gramática do Design Visual se baseia nas metafunções de Halliday (1994), com as devidas adaptações, assim, as metafunções visuais são: representacionais (ideacionais), interativas (interpessoais) e composicionais (textuais).

A metafunção representacional diz respeito à relação estabelecida entre os participantes internos de uma composição de imagem. Isso porque a imagem é realizada por elementos denominados vetores, os quais correspondem à categoria de ação na linguagem verbal (processos). Os participantes podem ser categorizados em dois tipos: 1) participantes interativos – aqueles que falam, ouvem ou escrevem e lêem, produzem imagens ou

as visualizam ou 2) participantes representados, aqueles que são o sujeito da comunicação, ou seja, as pessoas, lugares ou coisas representadas na ou pela fala, ou escrita, ou imagem, os participantes sobre os quais falamos ou escrevemos ou produzimos imagens.

No que tange à metafunção interativa, Kress e Van Leeuwen (2006) indicam que aspectos como contato, distância social, perspectiva e modalidade têm papel fundamental na identificação da relação entre leitor/observador da imagem e a imagem propriamente dita. O contato é representado quando o participante olha diretamente nos olhos do leitor/observador, estabelecendo um contato de demanda, convidando o leitor/observador para participar da interação, olhando-o de forma sedutora, agressiva ou imperativa. Mas se o participante não olha diretamente nos olhos do leitor/observador, ocorre um contato de oferta.

Para a análise interacional, uma categoria relevante é a Distância Social. Quando os participantes são retratados em *close-up* ou plano fechado, cada detalhe de seu rosto e de sua expressão facial é captado, auxiliando, assim, a identificação de traços da sua personalidade e chamar à familiaridade. Esse plano abrange o enquadramento, que vai da cabeça até os ombros do participante representado. Diferentemente de quando o participante é apresentado em *long-shot* ou plano aberto, que contribui para representar os participantes de uma dada composição visual de forma distanciada, mostrando todo o corpo. Há ainda um plano intermediário, que é o *medium shot* ou plano médio que representa o participante até a cintura ou o joelho, indicando que a sua relação com o leitor é do tipo social.

Em relação à metafunção composicional, cabe a essa integrar os elementos visuais das outras metafunções a fim de constituir um todo coerente. Para tanto, envolve o valor da informação, que se refere à disposição dos elementos dentro da composição visual, disponibilizados nas seguintes dicotomias da zona pictográfica: esquerda/direita; topo/base; centro/margem. Para Kress e van Leeuwen (2006), o lado direito da imagem geralmente contém a informação chave, para qual o leitor/observador presta maior atenção, já que nela se apresenta o elemento novo, o que não ainda é desconhecido dele.

5. Aspectos Teórico-Metodológicos da Análise

5.1 Abordagem da Pesquisa

Esta pesquisa parte de uma visão científica de crítica social motivada pelo objetivo de prover base investigativa para um questionamento crítico da vida social em termos políticos e morais, ou seja, em termos de justiça social e de poder (FAIRCLOUGH, 2003). Para tanto, conforme destacam RESENDE e RAMALHO (2006),

gêneros, discurso e estilo. Os gêneros constituem “o aspecto especificamente discursivo de maneiras de ação e interação no decorrer dos eventos sociais” (p. 65). Esse autor une teorias sociais à ADC, objetivando fornecer um quadro teórico-metodológico para os interessados tanto na área linguística quanto na área das Ciências Sociais que veem a linguagem como uma prática social (MAGALHAES, 2004).

4. Análise de Imagens no Livro Didático

Os materiais didáticos para o ensino-aprendizagem do inglês se utilizam de recursos multimodais, imagens multicores ilustram os textos, mas nem sempre são analisados por professores e alunos. Para fazê-lo, faz-se necessário recorrer a um pressuposto que dê conta de tais recursos imagísticos. Para tanto, a Gramática Visual, elaborada por Kress e van Leeuwen (1996), tem muito a contribuir a fim de identificar sistematicamente as estruturas visuais e seus códigos semióticos. A proposta desses teóricos é propor uma descrição das imagens, partindo do pressuposto de que os seus elementos internos são combinados entre si para comunicar um “todo coerente”, a fim de expressar significados distintos. De acordo com esse aporte teórico, as imagens são códigos de significado, que, a partir de uma sintaxe própria, é possível identificar significados potenciais, que aludem a contextos sociais, políticos e culturais.

Kress e van Leeuwen (2006) partem do pressuposto de que, assim como a linguagem verbal, a linguagem visual é passível de análise, na qual os elementos visuais se organizam em estruturas para significar um todo coerentemente. Tais estruturas podem incluir pessoas, lugares ou objetos na forma de participantes representados e podem estar organizadas em diferentes níveis de complexidade. Inspirado no modelo linguístico de Halliday (1994), oferecem um meio sistemático de análise de estruturas visuais através de um conjunto de regras e normas formais que, apesar de limitarem “a relativa liberdade usufruída até então por outras análises visuais” (p. 3), consegue ir além da mera descrição do que os linguistas denominam de “léxico”. A teoria da Gramática do Design Visual se baseia nas metafunções de Halliday (1994), com as devidas adaptações, assim, as metafunções visuais são: representacionais (ideacionais), interativas (interpessoais) e composicionais (textuais).

A metafunção representacional diz respeito à relação estabelecida entre os participantes internos de uma composição de imagem. Isso porque a imagem é realizada por elementos denominados vetores, os quais correspondem à categoria de ação na linguagem verbal (processos). Os participantes podem ser categorizados em dois tipos: 1) participantes interativos – aqueles que falam, ouvem ou escrevem e lêem, produzem imagens ou

as visualizam ou 2) participantes representados, aqueles que são o sujeito da comunicação, ou seja, as pessoas, lugares ou coisas representadas na ou pela fala, ou escrita, ou imagem, os participantes sobre os quais falamos ou escrevemos ou produzimos imagens.

No que tange à metafunção interativa, Kress e Van Leeuwen (2006) indicam que aspectos como contato, distância social, perspectiva e modalidade têm papel fundamental na identificação da relação entre leitor/observador da imagem e a imagem propriamente dita. O contato é representado quando o participante olha diretamente nos olhos do leitor/observador, estabelecendo um contato de demanda, convidando o leitor/observador para participar da interação, olhando-o de forma sedutora, agressiva ou imperativa. Mas se o participante não olha diretamente nos olhos do leitor/observador, ocorre um contato de oferta.

Para a análise interacional, uma categoria relevante é a Distância Social. Quando os participantes são retratados em *close-up* ou plano fechado, cada detalhe de seu rosto e de sua expressão facial é captado, auxiliando, assim, a identificação de traços da sua personalidade e chamar à familiaridade. Esse plano abrange o enquadramento, que vai da cabeça até os ombros do participante representado. Diferentemente de quando o participante é apresentado em *long-shot* ou plano aberto, que contribui para representar os participantes de uma dada composição visual de forma distanciada, mostrando todo o corpo. Há ainda um plano intermediário, que é o *medium shot* ou plano médio que representa o participante até a cintura ou o joelho, indicando que a sua relação com o leitor é do tipo social.

Em relação à metafunção composicional, cabe a essa integrar os elementos visuais das outras metafunções a fim de constituir um todo coerente. Para tanto, envolve o valor da informação, que se refere à disposição dos elementos dentro da composição visual, disponibilizados nas seguintes dicotomias da zona pictográfica: esquerda/direita; topo/base; centro/margem. Para Kress e van Leeuwen (2006), o lado direito da imagem geralmente contém a informação chave, para qual o leitor/observador presta maior atenção, já que nela se apresenta o elemento novo, o que não ainda é desconhecido dele.

5. Aspectos Teórico-Metodológicos da Análise

5.1 Abordagem da Pesquisa

Esta pesquisa parte de uma visão científica de crítica social motivada pelo objetivo de prover base investigativa para um questionamento crítico da vida social em termos políticos e morais, ou seja, em termos de justiça social e de poder (FAIRCLOUGH, 2003). Para tanto, conforme destacam RESENDE e RAMALHO (2006),

trata-se de um enquadramento no campo da pesquisa social crítica, resultante da teoria, análise linguística e semiótica, que auxiliam a prática interpretativa e explanatória tanto a respeito dos constrangimentos sociais sobre o texto como de efeitos sociais desencadeados por sentidos de textos.

A esse respeito, Chouliaraki e Fairclough (1999) operacionalizam conceitos de teorias sociais crítica sobre práticas sociais, característica da modernidade tardia, com vistas à pesquisa da vida social que favoreça a superação de relações de dominação. No que tange a essa possibilidade de relações teóricas na ADC, Magalhães (2010, p. 12) chama a atenção para a necessidade de “reflexão para a escolha adequada do caminho específico”. No caso da análise multimodal críticas de textos didáticos, as opções teóricas são compatíveis, em virtude da integração do enfoque linguístico-textual, do verbal e não verbal, a partir de um posicionamento engajado.

5.2 Metodologia da Pesquisa

A pesquisa aqui empreendida perseguiu algumas etapas: 1) identificação das cinco principais escolas particulares uma determinada cidade do Rio Grande do Norte; 2) coleta de dez textos de materiais didáticos utilizados pelos professores do Ensino Médio dessas escolas; 3) análise prévia dos textos didáticos a fim de identificar aspectos ideológico-hegemônicos no material; 4) análise de aspectos ideológicos identificados nos textos dos materiais didáticos; 5) identificação de marcas ideológicas através de elementos lexicais, gramaticais e textuais nos materiais didáticos; e 6) análise dos recursos visuais (multimodais) apresentados no material didático e sua relação com os textos analisados.

Em virtude da limitação de espaço apresentaremos, neste artigo, dois dos dez textos analisados, por consideramos serem esses os mais representativos da análise proposta.

6. Análise de Textos Didáticos

6.1 Texto 1

6.1.1 Apresentação do Texto 1

O texto 1, no capítulo 9 do livro didático, tem como objetivo trabalhar a estrutura gramatical *present and past progressive*. A fim de atender a essa meta, o suposto autor do texto, Nicolas McDonell, o intitula com

uma pergunta: *where was I living?* Esse autor tenta, a partir dessa indagação, mostrar que tem dificuldade de identificar-se, já que o suposto ‘autor’, ao longo da sua vida, morou em Londres, Madrid, Nova Iorque, Austrália e Nova Zelândia. Diante de tantas mudanças, o ‘autor’ se pergunta: *which country do I belong to?* Trata-se, por conseguinte, do reconhecimento da fragmentação identitária em tempos de globalização, e na modernidade tardia.

6.1.2 Ação: O Gênero Textual

O texto apresenta característica do gênero depoimento pessoal. Ele começa pela apresentação: *My name is Nicolas McDonell. My friends call me Nick*. A intenção comunicativa do autor do texto é apresentar um relato da sua história: *When I was five my parents moved to London*. O texto, ainda que seja didático, evoca um padrão reconhecível pelos alunos, na medida em que narra, com detalhes, as experiências que vivenciou desde o seu nascimento, as mudanças dos pais em virtude de trabalho e divórcio. Ao concluir o texto, há um apelo moral: *I don't want my son asking the same question*.

6.1.3 Discurso: Representações Sociais

O autor do texto assume que mudanças são normais, principalmente quando se trata de busca por melhorias de trabalho, uma mudança para Nova Iorque se fez necessária, já que naquela cidade existiam *lots of opportunities for job*. Depois a mãe precisou se mudar para a Austrália, em virtude de *a very special proposal to work in a hospital*. O autor do texto reconhece que as pessoas tomam decisões na vida com motivações socioeconômicas. Essas determinam as opções de onde os indivíduos devam morar, elas controlam os relacionamentos pessoais. Seus pais se divorciaram quando ele tinha pouca idade, e como resultado, ele e seu irmão, Phillip, acabaram distanciados.

Essa é uma dura realidade com a qual as pessoas, no contexto da modernidade tardia (GIDDENS, 1991), são posicionadas a viverem e, às vezes, encarar essa condição como natural. A mãe do menino, em oposição ao seu pai, é apresentada como uma mulher ambiciosa, que não se satisfaz com pouco e quer sempre mais. As mudanças também foram resultantes de *terrorist attacks*, o que fez com que sua mãe se mudasse para a Califórnia. Percebemos, nessa declaração, um posicionamento contra os palestinos, por causarem terrorismo, a partir do Oriente Médio.

6.1.4 Estilo: Identidade

O autor do texto se identifica como membro de uma família capitalista. Os membros da família não podem perder oportunidade. A mãe, uma enfermeira, não desperdiça oportunidade de adquirir empregos lucrativos. O próprio Nicolas, diferentemente da maioria dos jovens, passou por experiências consideradas normais para alguém da classe média alta. Quando morou na Califórnia, diz ele: *it was a wonderful time full of friends, girls, beaches and of course surf*. O autor do texto se identifica como homem, já que, na época, estava rodeado de *girls*. O texto fomenta uma ideologia machista, na medida em que, como os homens podem ter “garotas”. Mesmo os “amigos” podem ser descartados, eles tão somente fazem parte de um *wonderful time*.

6.1.5 A Imagem do Texto

A imagem do texto apresenta uma criança (participante) sozinha sem um objeto direto de interação. Ainda que haja um jogo, tipo quebra-cabeça, sobre a mesa na qual a criança mantém um dos braços, ela não direciona o olhar para o brinquedo. A mão esquerda está elevada à orelha, há uma nítida demonstração de monotonia. A foto naturalista mostra a criança quase em perfil, em oferta, sem olhar diretamente para o observador, e em plano aberto, apenas da cintura para cima. A cortina da janela, ao fundo, é branca, representando opacidade, reforçando a falta de dinamismo. Existem três sinais de interrogação sobre a cabeça da criança, cada uma delas de uma cor: verde, amarelo e vermelho.

6.2 Texto 2

O texto intitulado *Meeting Cuba's youngest politician* (apresentando a mais jovem política de Cuba) foi publicado originalmente no site da BBC e posteriormente adaptado para o material didático. O ‘autor’ discorre a respeito da atuação política em Cuba de Lisena Hernandez, uma jovem cubana de 18 anos de idade. Enquanto recurso didático, a proposta do texto é o ensino-aprendizagem dos advérbios em inglês, por esse motivo, encontramos termos adverbiais tais como *recently*, *comfortably*, *expectantly* e *efficiently*. A identificação dos advérbios no texto apresenta enfoque comunicativo, na medida em que as perguntas são colocadas contextualmente, com vistas à identificação de informações no texto sobre a jovem Hernandez. No entanto, carece, para a análise do texto, uma perspectiva crítica ao modo como o ‘autor’ do texto avalia a política cubana, assumindo não apenas a posição de jornalista, mas de instrutor no livro didático.

6.2.2 Ação: O Gênero Textual

O gênero didático situado é, primariamente, texto

para ensino-aprendizagem de línguas, mas em consonância com os textos que circulam na sociedade, e na tentativa de trazê-los à esfera escolar, identificamos características do gênero reportagem/entrevista jornalística. Como o texto foi adaptado da BBC, permanecem traços desse gênero. O ‘autor’ desenvolve seu texto a partir das respostas de Ms. Hernandez, e, ao mesmo tempo, se coloca em relação aos seus posicionamentos. Ao final, o ‘autor’ apresenta a fonte de onde foi extraído o texto, relacionando-o com o contexto jornalístico.

6.2.3 Discurso: Representações Sociais

O texto é iniciado com a seguinte declaração: *Fidel's brother, Raul Castro (76), and he chose 78-year-old Machado Ventura as his number two*. A identificação das idades de Raul Castro e Machado Ventura nos textos apontam para um contraste, e ao mesmo tempo, confronto, entre velhice e novidade. Esses “velhos” políticos cubanos representam o que há de retrógrado e ultrapassado no sistema comunista. Essa idéia é reforçada pela presença da conjunção adversativa *but*, que oposição e vem logo em seguida. O ‘autor’ assegura categoricamente: *but there is a new generation of communists waiting in the wings*. O entrevistador assume, ao longo do texto, que o comunismo cubano carece de transformação, que não dá mais conta das necessidades econômicas atuais, inclusive do povo cubano. O fato do texto ter sido escrito no jornal reconhecidamente capitalista, demarca o posicionamento político ideológico e hegemônico das avaliações feitas em relação ao comunismo. Desde a queda do Muro de Berlim e das mudanças pelas quais passou a ex-União Soviética, há um interesse capitalista de que Cuba, remanescente do bloco comunista, seja desfeito, ou, no mínimo, reestruturado, a fim de atender aos interesses da globalização neocapitalismo (GIDDENS, 1989).

6.2.4 Estilo: Identidade

O ‘autor’ do texto mostra que teve contato direto com a jovem comunista cubana, e contextualiza a situação, a fim de ressaltar sua autoridade diante das afirmações: *We first met during a coffee break at the last national assembly meeting*. O encontro acontece em uma ocasião informal, mas no contexto de uma assembléia nacional do partido comunista. Esse foi apenas um dos encontros, o jornalista fala em *first met*, a fim de mostrar que teve outras oportunidades de conversar com a jovem política, a quem chama de Ms. Hernandez, contrapondo, ao mesmo tempo, a proximidade da conversa com o distanciamento do cargo político da jovem. O ‘autor-jornalista’ descreve a queda da União Soviética e o embargo econômico americano a Cuba, e, ao final, é categórico, inclusive na opção dos processos: *This is the Cuba that Ms. Hernandez grew up in*. Ao avaliar o sistema político de Cuba, o ‘jornalista’ cita o uso freqüente do termo

'perfeccionamento', a fim de aproximar as informações na língua falada em Cuba, espanhol, com o interesse dos jovens comunistas de aperfeiçoar o sistema. Em seguida avalia essa possibilidade, assumindo que *There are no signs of any political reforms. Opposition parties are not allowed*, e em questionamento comunismo cubano, afirma categoricamente que as eleições naquele país têm valor, já que os *Candidates are also selected in advance*. Os marcadores adverbiais no texto, ainda que pretendam ser utilizados como recursos didáticos, reforçam o posicionamento político do 'autor'. Na expressão: *The government's priority is to try and make the state-run system work more efficiently*. O 'autor' avalia que o sistema estatal de governo não funciona eficientemente e que melhorá-lo é uma prioridade dos jovens comunistas.

6.2.5 A Imagem do Texto

Na imagem relacionado ao texto *Meeting Cuba's youngest politician*, Ms. Hernandez é representada como uma figura proeminente, posicionada conceitualmente diante de um microfone, no contexto de uma assembléia política. A participante representada não olha diretamente nos olhos do observados, ela então "se oferece" como objeto de contemplação. A forma como Ms. Hernandez é perspectivada aponta para uma condição de incerteza em relação ao futuro, de expectativa sobre o que virá adiante. O distanciamento social é apresentado em nível intermediário, em plano médio, retratada apenas da cintura para cima. O ângulo ou perspectiva é oblíquo, isso porque, na imagem se evoca um sentido de desligamento, ressaltando que o mundo da Ms. Hernandez se encontra em outra realidade (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006), distante do contexto capitalista.

A interação da jovem com os demais membros da assembléia é inferida, já que esses não se encontram presentes. Essa elipse evoca o que fora dito no texto, que os políticos cubanos são de "fachada", já que são escolhidos previamente, sem que o povo possa de fato decidir pelos seus representantes. A participante é posicionada na imagem em nível inferior ao ocular, ressaltando uma relação de poder assimétrica, a partir do foco do observador, em nível superior de poder. O olhar capitalista sobre o comunismo costuma ser de superioridade, principalmente nesses últimos anos, depois da queda do bloco soviético e do Muro de Berlim. Em termos de estrutura composicional, a participante está posicionada no espaço esquerdo, sendo essa o tema da imagem, o ambiente parlamentar é o rema, o primeiro é saliente em relação ao último, que aponta para os "velhos" políticos cubanos, ausentes na imagem, por representarem o ultrapassado, dentro do modelo capitalista, o descartável e desnecessário.

Considerações Finais

A análise dos textos didáticos demonstra a permanência de determinadas práticas sociais que são sustentadas ideologicamente através da prática discursiva. Nos textos escolhidos para este artigo, observamos que circulam, em contextos escolares, discursos que fomentam posicionamentos desempoderadores, dentre elas, sobre a questão palestina e o comunismo. Os líderes palestinos são rotulados de 'terroristas', como geralmente acontece na mídia ocidental, investido por discursos imperialistas. Por outro lado, o consumismo é normalmente estimulado em textos didáticos, os quais, com a proposta de trazerem gêneros da propaganda, incitam a aquisição desenfreada de produtos e mercadores.

Mesmo com as mudanças experimentadas pela sociedade contemporânea, principalmente na América Latina, permanece a política de execração a essa forma de governo, reproduzida em textos didáticos.* Com fundamentação no neocapitalismo, há textos que se posicionam negativamente em relação ao comunismo, e também à velhice, na medida em que associa a idade dos seus principais líderes à defasagem do sistema comunista cubano, considerando-o antiquado e desnecessário. As imagens dispostas nos textos reforçam essas representações da sociedade, um menino, filho de mãe capitalista, que não consegue saber quem é vítima dos anseios maternos (por que não deveria ser paterno?) por acumular riquezas. A jovem comunista, também procura encontrar-se identitariamente, na tentativa de "aperfeiçoar" um modelo "ultrapassado", que não satisfaz aos interesses do neoliberalismo econômico.

Referências

- ALLWRIGHT, R. L. What do we want teaching materials for? *ELT Journal*, 36 (1), 1981.
- CASTELLS, M. *O poder da identidade*. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (Trad. de Klaus Brandini Gerhardt).
- CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity*. Edinburg: Edinburg University Press, 1999.
- CRAWFORD, J. The role of materials in language classroom: finding the balance. In: RICHARDS, J. C., RENANDYA, W. A. (eds.) *Methodology in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- CRYSTAL, D. *English as a global language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- CRYSTAL, D. *A revolução da linguagem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UNB, 2001.

FAIRCLOUGH, N. *Analyzing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

GIDDENS, A. *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GRAMSCI, A. *A Gramsci Reader: selected writings 1916-1935*. FORGACS, D. (Org.) London: Lawrence and Wishart, 1988.

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as social semiotic*. Edward Arnold. London, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to Functional Grammar*. London: British Library Cataloguing in Publication Data, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 3rd ed. London: Hodder Arnold, 2004.

HESMAN, M. The role of English in the 21st century. *FORUM*. 38/1 (2-6), 2000.

HUTCHINGSON, T., TORRES, E. The textbook as agent of change. *ELT Journal*, 48(4), 1994.

KRESS, G.; VAN LEEWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 2006.

LACOSTE, Y., RAJAGOPALAN, K. (org.) *A geopolítica do inglês*: Parábola, 2005.

MAGALHÃES, I. Introdução: A Análise de Discurso Crítica. *D.E.L.T.A.* São Paulo, v. 21: Especial, p. 1-9. 2005.

MAGALHÃES, I. Análise de Discurso Crítica: questões e perspectivas para a América Latina. In.: RESENDE, V. de M., PEREIRA, F. H. (Orgs.) *Práticas sociais e discurso: debates interdisciplinares*. Convilhã: LivrosLab, 2010.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma lingüística crítica*. São Paulo: Parábola, 2003.

RESENDE, V. de., RAMALHO, V. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Present and Past progressive

ANEXOS



on November 8, 1970, in Chicago, Illinois. I was born in a family of immigrants from Italy. My father, Antonio, and my mother, Maria, were both born in the village of Poggioreale, near Naples. They came to the United States in the early 1900s, seeking better economic opportunities. My father worked as a construction worker, and my mother worked as a seamstress. I grew up in a modest neighborhood in Chicago, where I learned the values of hard work and family. I attended public schools and graduated from high school in 1988. I then went to the University of Illinois at Chicago, where I studied for my undergraduate and master's degrees. My research interests have always been in the area of social and economic inequality. I have been fortunate to work with some of the best minds in the field, and I have learned a great deal from them. I am currently a professor at the University of Illinois at Chicago, where I teach and supervise graduate students. I also continue to be active in the community, working to address the needs of underserved populations. My hope is that my work will contribute to a more just and equitable society.

6.1 Texto 1

Chapter

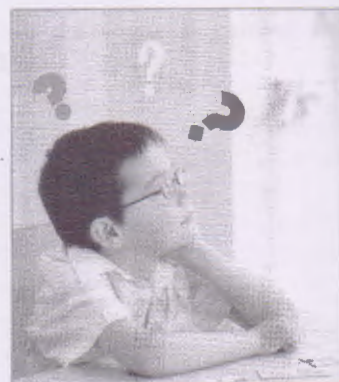
9

Present and past progressive

Where was I living?

My name is Nicholas McDonnell. My friends call me Nick. I was born on November 8th 1990, in Glasgow, Scotland. When I was five, my parents moved to London because my father was trying another job. We were happy there. I was always playing in the yard with my older brother Phillip. He was a really nauty kid. In 1998, my parents were getting divorced. Then my mom and I moved to Madrid, Phillip stayed with our father. After 8 months we were living in Spain, my mom decided to move to New York because there were lots of opportunities for job in a hospital, my mom was a nurse, but now she is retired. Then, after September, 11th, in 2001, my mom was constantly thinking about terrorist attacks and she decided to move to California. It was a wonderful time full of friends, girls, beaches and of course surf, but after a year, my mother received a very special proposal to work in a hospital that was a reference in Australia. So once again we moved to Adelaide and we were living there till last year, when Phillip died in Afghanistan while he was serving the British Royal Army. My mother was in shock and decided move back to Glasgow, where she is still living with my grandparents.

Sometimes I ask myself which country do I belong to? Where was I happier? Where were friends more friends? Which place was I having a good time? These few questions only the time will answer. At this time, I'm leaving in Auckland, New Zeland, with my wife, Rachel, and our son, Phillip. And we don't intend to move anymore. I don't want my son asking the same question. Where was I living?



Finharack

Vocabulary

to move – mudar
myself – me
job – emprego
nurse – enfermeira

nauty – sapeca
retired – aposentado(a)
army – exército
to belong to – pertencer a

6.2 Texto 2

Proposed Activities

Text 1

Meeting Cuba's youngest politician

Fidel's brother Raul Castro, 77, is now president and he chose 78-year-old Machado Ventura as his number two.

But there is a new generation of communists waiting in the wings.

The majority of deputies elected to the national assembly, or parliament, earlier this year were born after the revolution.

The youngest, Liaena Hernandez, is just 18 years old. A petite young woman with long black hair and an engaging smile, she has been a political activist since her early teens.

We first met during a coffee break at the last national assembly meeting.

"Having young Cubans in parliament shows that the revolution continues. It isn't just something from our history," she told me. Ms Hernandez comes from Guantanamo province at the eastern end of the island.

Her father is in the army and she has just completed her voluntary military service as a border guard in an all-female unit along the controversial US naval base at Guantanamo Bay.

She was born just as Cuba's main benefactor, the Soviet Union, collapsed.

What followed was called the special period, a time of hunger and hardship. The United States also tightened the trade embargo believing it would hasten the collapse of communism.

This is the Cuba that Ms Hernandez grew up in.



Kissing babies

"I was born with the revolution. I've never known capitalism," she said. "My earliest memories are of socialism, the special period and the US blockade."

"As a family we couldn't have all the things we would have liked. For years I had to wear the same pair of shoes to school, we just had to keep mending them."

"But at least I had free health care and education. And as a nation, everyone was willing to work together to get by and move forward."

Ms Hernandez invited the BBC to visit her on a constituency visit.

She represents Manuel Tames, a small rural community nestled in the foothills of the Guantanamo's Sierra Cristal mountains.

There is little traffic on its dusty streets apart from horses and the occasional tractor.

At the heart of the town is an ageing sugar mill with its giant smokestack chimney. There is also a recently renovated health centre with nurses and beds to spare.

But solving constituency needs is not the primary role of Cuban deputies.

"Our most important mission is to explain to the people the politics of the state so that they understand what is going on," she explained as we arrived.

Some two dozen constituents had gathered to greet us outside of the municipal offices.

Like all good politicians, Ms Hernandez moved comfortably amongst them, kissing babies, joking and chatting with young and old.

Better roads and housing are amongst their concerns, but food appears the number one priority.

Raul Castro has started to hand over unproductive state owned land to private farmers and co-operatives in a bid to boost production and cut food imports.

Farmers in Tames are waiting expectantly for the scheme to take off.

"Today is a different period from that of the revolution. There were some things which were needed then which are not so good now, because the context has changes," she said.

"We need to keep perfecting our economic system, that's where the country is going."

"Perfeccionamento"

The government's priority is to try and make the state-run system work more efficiently, [adverb] opening up to a free market, like the Chinese have done.

You hear the word "perfeccionamento" – perfecting the system – used a lot by officials.

There are also no signs of any political reforms. Opposition parties are not allowed.

The national assembly only meets twice a year, a few days of committee sessions followed by a single day's sitting. Critics call it a rubber stamp parliament. The next session is scheduled for 27 December.

Candidates are also selected in advance. In the elections in January there were 614 people standing for the same number of seats.

You do not have to be a member of the Communist Party to stand, but it does help.

Ms Hernandez, though, believes that the system has served Cuba well. "History has taught us that the Communist Party is the road that Cuba needs to follow. We don't need to copy other countries' systems. We are satisfied with our own and we are going to keep perfecting it."

Adapted by Jefferson Calestino from <http://news.bbc.co.uk/2/1/america/7784234.stm>

1. The correct form of [adverb] in the text is:

- a) rather than
- b) otherwise
- c) therefore
- d) however
- e) although

@atiguel

2. In the text, the word **party** means:

- a) a social event where a group of people meet to talk, eat, drink, dance etc., often in order to celebrate a special occasion.
- b) an organization of people with particular political beliefs which competes in elections to try to win positions in local or national government.
- c) a group of people who are involved in an activity together, especially a visit.
- d) one of the people or groups of people involved in an official argument, arrangement or similar situation.
- e) an occasion when people come together intentionally or unintentionally.

3. Choose the best question to the following description:

"A petite young woman with long black hair and an engaging smile".

- a) How is she?
- b) What is she?
- c) What is she like?
- d) How does she look like?
- e) What does she look like?

@atiguel